

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar																														
Unidade curricular (UC)	A enfermagem em contexto de saúde familiar																														
Ano letivo	2022/2023																														
Área científica	Enfermagem																														
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo henriqueta@esenf.pt Carga letiva: 36 h (26 T, 10S)																														
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Rosa Maria de Albuquerque Freire Prof. Adjunto Carga Letiva: 14h (2T, 4S, 8OT) António Joaquim Rocha Festa Equiparado a Prof. Adjunto Carga Letiva: 10h (2T, 4S, 4OT)																														
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais marcos da história da enfermagem de saúde familiar e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem de saúde familiar; - Compreender as transformações da família como sistema social em interação com o meio cultural; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem de saúde familiar os referenciais epistemológicos teóricos de saúde familiar; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem de saúde familiar; - Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, na área de Saúde Familiar, no quadro legal e na organização dos serviços de saúde 																														
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th style="width: 10%;">ECTS</th> <th style="width: 10%;">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th></th> <th></th> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td>12</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral										T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30			18			12	
ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral																													
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																						
6	168	30			18			12																							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																															
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História, contextos e tendências da enfermagem de saúde familiar; - Conceitos centrais e conexos à enfermagem de saúde familiar; - Conceções estruturantes: família(s), famílias em transformação e Enfermagem de Saúde Familiar - Famílias, cultura(s), género e poder; - Referenciais epistemológicos de enfermagem de saúde familiar; - Modelos e teorias na área da enfermagem de saúde familiar; <ul style="list-style-type: none"> Modelo de avaliação e modelo de intervenção de Calgary Cuidar em enfermagem baseado nas forças Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar - Políticas e recursos em saúde; - Exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, na área de saúde familiar. - Promoção da enfermagem de saúde familiar através dos média. 																														
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes;																														

	Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, terá uma avaliação continua que pondera a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas OT) e, o contributo individual para o portfólio coletivo. A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão discutidos com os estudantes no início da unidade curricular, e após aprovação em CTC, serão explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.
Bibliografia principal	<p>Figueiredo, M. (coord.) (2022). Conceção de Cuidados em Enfermagem de Saude Familiar, Estudos de Caso Sintra: Sabooks Editora.</p> <p>Figueiredo, M.; Madeira, A.; Sacramento, A.; Santos, I.; Santiago, M.; Ferreira, M.; Dias, H. (2022). Aprendizagem do cuidar a família na comunidade: Usabilidade do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Revista Referencia, VI (3), e21073, doi 10.12707/RV21073</p> <p>Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência.</p> <p>Gottlieb, L. (2016). O Cuidar em Enfermagem Baseado nas Forças. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Hanson, S. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação. Camarate: Lusociência.</p> <p>Jones, E. (2004). Terapia dos sistemas familiares. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Kaakinen, J. R., Cohelo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (Eds.). (2018). Family health care nursing: Theory, practice, and research (6th ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.</p> <p>Oliveira, P.; Figueiredo, M.; Apóstolo, J.; Leite, C. . 2018. "The impact on training of the dynamic model for assessment and family intervention", Digital Supplement Rev ROL Enferm 2018 41, 11-12: 319 - 323.</p> <p>Shajani, Z.; Snell, D (2019) Wright & Leahey's Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention (7th Ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amaro, F. (2014). Sociologia da Família. Lisboa: Pactor</p> <p>Ausloos, G. (2003). A competência das famílias. Lisboa: Climepsi .</p> <p>Bell JM. Family Systems Nursing Re-examined. Journal of Family Nursing. [Internet]. 2009 May 7. [citado 2019 julho 12]; [7 páginas]. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1074840709335533</p> <p>Brandão MAG, Barros ALBL, Primo CC, Bispo GS, Lopes ROP. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2019 Apr. [citado 2019 julho 12]; [5 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/0034-7167-reben-72-02-0577.pdf</p> <p>Charepe Z, Resende A, Oliveira P, Querido A. Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Abordagem Colaborativa em Enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line. [Internet]. 2018 Dec. [citado 2019 julho 12]; [21 páginas]. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234720/30852</p> <p>Ferraccioli P, Acioli S. The different dimensions of care in practice held by nurses in primary care. Revista De Pesquisa: Cuidado É Fundamental. [Internet]. 2017 Jan-Mar. [citado 2019 julho 12]; [9 páginas]. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754108005.pdf</p>

	<p>Horta AL, Fernandes H. Family and crisis: contributions of systems thinking for family care. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2018. [citado 2019 julho 12]; [2 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/0034-7167-reben-71-02-0234.pdf</p> <p>Oliveira P, Fernandes HI, Vilar A, Figueiredo MH, Ferreira M, Martinho M, Figueiredo M, Andrade L, Carvalho J, Martins M. Atitudes dos enfermeiros face à família: validação da escala Families' Importance in Nursing Care - Nurses Attitudes. Revista da Escola de Enfermagem da USP. [Internet]. 2011. [citado 2019 julho 12]; [7 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a08.pdf</p> <p>Östlund U, Persson C. Examining Family Responses to Family Systems Nursing Interventions: An Integrative Review. J Family Nurs. [Internet]. 2014 Jul 15. [citado 2019 julho 12]; [28 páginas]. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1074840714542962</p> <p>Pusa S, Dorell A, Erlingsson C, Antonsson H, Brännström M, Sundin K. Nurses' perceptions about a web-based learning intervention concerning supportive family conversations in home health care. J Clin Nurs. [Internet]. 2019 Jan. [citado 2019 julho 12]; [12 páginas]. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.14745</p> <p>Relvas, A., Major, S. (2016). Avaliação familiar: funcionamento e intervenção vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra</p> <p>Relvas, A., Major, S. (2016). Relvas, A., Major, S. (2016). Avaliação familiar: funcionamento e intervenção vol. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra</p> <p>Silva M, Costa MA, Silva MM. A Família em Cuidados de Saúde Primários: caracterização das atitudes dos enfermeiros. Revista de Enfermagem Referência. [Internet]. 2013 Dez. [citado 2019 julho 12]; [10 páginas]. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlIn11/serlIn11a03.pdf</p> <p>Svavarsdottir EK, Sigurdardottir AO, Konradsdottir E, Tryggvadottir GB. The impact of nursing education and job characteristics on nurse's perceptions of their family nursing practice skills. Scand J Caring Sci. [Internet]. 2018 Apr 25. [citado 2019 julho 12]; [10 páginas]. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/scs.12573</p> <p>Vasconcellos, M. (2003). Pensamento Sistêmico: O Novo paradigma da Ciência. São Paulo: Papyrus.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de saúde familiar																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Fernanda Bastos (Professora coordenadora fernandabastos@esenf.pt, TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução - O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar										
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I										
Ano letivo	2022 /2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	MARIA HENRIQUETA DE JESUS SILVA FIGUEIREDO										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
						30			10		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. 										
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação.</p> <p>Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de capacidades de procura e de utilização da melhor evidência científica, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>										
Língua de ensino	Português										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).										
Bibliografia principal	Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70 Brasil.										

	<p>Coutinho, C. P.(2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa : Instituto Piaget.</p> <p>Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). O inquérito: Teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora.</p> <p>Hill, M.M. & Hill, A.(2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Investigação e avaliação em psicologia da saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p> <p>Polit, D., & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p>
Bibliografia complementar	<p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2007). Análise multivariada de dados. 5ed Bockman.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>DGS (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS.</p> <p>Pereira, A & Patricio T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.) Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Tabachnick, B G, & Fidell, L S (2007). Using Multivariate Statistics, 5th ed. Boston: Allyn and Bacon.</p> <p>Tabachnick, G G., & Fidell, L. S. (2007). Experimental Designs Using ANOVA. Belmont, CA: Duxbury.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo II																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	MARIA HENRIQUETA DE JESUS FIGUEIREDO																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II da Dissertação direcionam-se à concretização do projeto de investigação desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e aprofundar conhecimentos na área científica de enfermagem de saúde familiar, tendo por base a metodologia de investigação; - Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área científica; - Elaborar e discutir o relatório de investigação, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências científicas adquiridas no âmbito da enfermagem de saúde familiar; - Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados da investigação em enfermagem de saúde familiar; - Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840							50	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840							50																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Dissertação - Módulo I.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II da dissertação, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se no desenvolvimento de um trabalho de cariz científico, no âmbito da Enfermagem comunitária na área de saúde familiar.</p> <p>Este trabalho de dissertação, e em consonância com os interesses dos estudantes, preferencialmente deve ser desenvolvido no contexto dos projetos de investigação em curso na UNIESEP ou no NursId do CINTESIS.</p> <p>Os orientadores científicos do módulo II da dissertação deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I.</p> <p>Ao longo do módulo II da dissertação, cada estudante, guiado pelo projeto de investigação definido anteriormente, irá recorrer à metodologia científica para responder a uma questão de investigação na área de enfermagem comunitária na área de saúde familiar.</p> <p>Cada estudante elabora um relatório de investigação, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho de investigação e redação do respetivo relatório .</p> <p>A apresentação e discussão pública do relatório de investigação faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de investigação, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70 Brasil.</p> <p>Coutinho, C. P.(2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa : Instituto Piaget.</p> <p>Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). O inquérito: Teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora.</p> <p>Hill, M.M. & Hill, A.(2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Investigação e avaliação em psicologia da saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Pais Ribeiro, J L. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p> <p>Polit, D., & Beck, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p>
Bibliografia complementar	<p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.</p> <p>Hair Jr., J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E. & Tatham, R.L. (2007). Análise multivariada de dados. 5ed Bokkman.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). Introdução à Estatística (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.DGS (2017). Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS.</p> <p>Pereira, A & Patricio T (2013). Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia (8ª ed.) Lisboa: Edições Silabo.</p> <p>Tabachnick, B G, & Fidell, L S (2007). Using Multivariate Statistics, 5th ed. Boston: Allyn and Bacon.</p> <p>Tabachnick, G G., & Fidell, L. S. (2007). Experimental Designs Using ANOVA. Belmont, CA: Duxbury.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomaterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Modalidades de intervenção familiar sistémica									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo Professora Coordenadora henriqueta@esenf.pt 54 horas de carga letiva na UC									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Isabel Pinho Vilar Professora Adjunta avilar@esenf.pt 31 horas de carga letiva na UC									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer modalidades de intervenção familiar. - Conhecer os pressupostos, os princípios e os métodos da entrevista familiar sistémica. - Conhecer os instrumentos de avaliação familiar. - Conhecer técnicas de intervenção ativa, intervenção interacional e intervenção em rede. - Descrever a condução da entrevista familiar de acordo com a abordagem sistémica. - Descrever a tomada de decisão sobre os recursos a utilizar na entrevista de 15 minutos. - Relacionar situações clínicas de especial complexidade com as respostas adequadas às necessidades identificadas. - Selecionar as técnicas de intervenção adequadas face aos diferentes diagnósticos de enfermagem. - Executar a entrevista familiar. - Aplicar instrumentos de avaliação familiar - Executar técnicas de intervenção ativas. - Executar técnicas de intervenção interacional. - Executar técnicas de intervenção em rede. - Descrever planos de ação de intervenção em rede, que visem a capacitação dos sistemas familiares. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			15	14	25	6				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de entrevistas familiares: tipologia, fases e especificidades - Entrevista familiar sistémica <ul style="list-style-type: none"> Pressupostos, princípios e etapas; A conversa enquanto processo de organização de narrativas pessoais e sociais; Circularidade e recursividade das etapas da entrevista; - Entrevista de 15 minutos; - Instrumentos de avaliação familiar; - Técnicas de intervenção ativas <ul style="list-style-type: none"> Genograma; Escultura. - Técnicas de intervenção interacionais <ul style="list-style-type: none"> Metáfora; Cartas terapêuticas Jogo sistémico Terapêuticas paradoxais - Intervenção em rede <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parcerias Grupos múltiplos de discussão familiar Terapêuticas psicoeducativas 									

<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Tendo como propósito o desenvolvimento de habilidades terapêuticas para consolidar capacidades de prestar cuidados de enfermagem às famílias, tendo como base a intervenção familiar sistémica, perspetiva-se a reconstrução de saberes que potencializem o saber agir e o saber transferir face às exigências dos contextos da ação.</p> <p>Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas (exposição associada ao questionamento socrático) e, predominantemente, metodologias demonstrativas e ativas: Nas aulas teórico- práticas, realizar-se-ão trabalhos de grupo com discussão de casos e demonstração da utilização das técnicas ativas e interacionais no contexto da entrevista familiar.</p> <p>Nas aulas de prática laboratorial recorrer-se-á ao treino de técnicas de intervenção através da simulação (jogo de papeis e role playing)</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação continua que pondera com a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas PL). A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão discutidos com os estudantes no início da unidade curricular, e após aprovação em CTC, serão explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Alarcão, M. (2006). (Des)Equilíbrios familiares, uma visão sistémica. Coimbra: Quarteto Editora.</p> <p>Charepe, Zaida; Figueiredo, Maria H; Vieira, Margarida; Neto, Luís. 2012. "A Model for Intervention in Mutual Help-Promoter of Hope - MIAMPE", <i>AI Practitioner</i> 14, 2: 87 - 91.</p> <p>Elkaim, M. (2007). Como sobreviver à própria família. Lisboa: Sinais de Fogo</p> <p>Figueiredo, M. (2013) Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência.</p> <p>Figueiredo, Maria H; Charepe, Zaida. 2010. "Processos Adaptativos da Família à Doença Mental: Os Grupos de Ajuda Mútua como Estratégia de Intervenção", <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i>, 3: 24 - 30.</p> <p>Leal, I. (2018). Psicoterapias. Lisboa: Pactor</p> <p>Matos, P.; Duarte, C. & Costa, M. (2011). Famílias: questões e intervenções. Porto: Livpsic</p> <p>Relvas, A. (2003). Por detrás do espelho. Da teoria à Terapia Familiar. Coimbra: Quarteto.</p> <p>Relvas, A. (1999). Conversas com famílias: discursos e perspectivas em terapia familiar. Porto: Afrontamento</p> <p>Shajani, Z & Snell, D (2019) <i>Wright & Leahey's Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention</i> (7th Ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Cicila, L., Georgia, E., Doss, B. (2014). Incorporating Internet-based Interventions into Couple Therapy: Available Resources and Recommended Uses. <i>Australian and New Zealand Journal of Family Therapy</i> 35, 414-430.</p> <p>Elkaïm, Mony (2017). <i>Vivre en couple</i>. Editions du Seuil.</p> <p>Nichols, M.; Schwartz, R. (2007). <i>Terapia Familiar conceitos e métodos</i>. São Paulo: Artmed</p> <p>Palazzoli, M., Boscolo, L., Cechin, G., Prata, G. (1980). Hypothesizing, circularity, neutrality: Three guidelines for the conductor of the session. <i>Family Process</i>, 19(1), 3-10</p> <p>Relvas, A.P. (2000). Psicopatologia do desenvolvimento e contexto familiar: Perspectiva sistémica. In I. Soares (Ed.). <i>Psicopatologia do desenvolvimento: Trajectórias (in)adaptativas ao longo da vida</i>. Coimbra: Quarteto Editora.</p> <p>Revilla, L. (1993). <i>Conceptos e Instrumentos de la atención familiar</i>. Barcelona: Ediciones Doyma.</p> <p>Revilla, Q., Constan, E., Úbeda, P. F., & Casado, I. (1998). Genograma y ciclo vital de la familia. <i>Revista ROL de Enfermería</i>, 241, pp. 25- 30.</p> <p>Roberts, J. (1988). Setting the frame: Definition, functions, and typology of rituals. In E. Imber-Black, J. Roberts, & R. Whiting, <i>Rituals in families and family therapy</i>. New York: Zordan, E. P., Dellatorre, R., & Wiczorek, L. (2012). A entrevista na terapia familiar sistémica: Pressupostos teóricos, modelos e técnicas de intervenção. <i>Perspectiva</i>. Erechim, 36, 133-142.</p> <p>Goldenberg, H. & Goldenberg, I. (2013). <i>Family therapy: An overview</i> (8th Edition). Belmont: Brooks Cole.</p>

	<p>Kaslow, F.W. (2002). Comprehensive handbook of psychotherapy (Vol. 3). New York: John Wiley & Sons.</p> <p>Kaakinen, J. R., Cohelo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (Eds.). (2018). Family health care nursing: Theory, practice, and research (6th ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.</p> <p>Smith-Acuña, S. (2011). Systems theory in action: Application to individual, couple and family therapy. New Jersey & Sons.</p> <p>Shajani, Z & Snell, D (2019) Wright & Leahey's Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention (7th Ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo Professor Coordenador henriqueta@esenf.pt 25 horas de carga letiva na UC									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Virgínia Sousa Guedes Assistente Convidado guedes.vir@gmail.com 61 horas de carga letiva na UC									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da enfermagem comunitária na área de saúde familiar. - Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor. - Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. - Promover a integração dos estudantes nos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem comunitária na área de saúde familiar. - Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem comunitária na área de saúde familiar. - Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos em enfermagem comunitária na área de saúde familiar; assim como o aprofundamento de competências clínicas na mesma área do exercício profissional avançado. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
						25				170
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem Comunitária pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem comunitária pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, de forma equitativa, os contextos da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente: Unidades de Saúde Familiar (USF) ou Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)</p> <p>Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s) da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional em Enfermagem comunitária na área de Saúde Familiar.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Seminários que se constituem como espaços de apresentação e discussão dos projetos individuais de desenvolvimento profissional de cada um dos estudantes, assim como das reflexões "sobre a ação" em torno dos desafios da prática clínica num contexto diferenciado.									

	Uma componente de estágio que, para além da integração de cada um dos estudantes no âmbito dos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem de saúde familiar, aprofundará competências clínicas diferenciadas, nomeadamente em termos de conceção de cuidados. Para além do exposto, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências clínicas a partir de uma aprendizagem "baseada em problemas" e em "casos clínicos reais", numa dialética permanente entre a "teoria e a prática".
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente – Global. A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Projeto de estágio - ponderação 40%; Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%.
Bibliografia principal	Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. <i>PHYSIS: Saúde Coletiva</i> , Rio de Janeiro, 17(1), 77-93. Figueiredo, M. (2012). <i>Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família</i> . Loures: Lusociência. Filho, N., & Barreto, M. (2012). <i>Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicação</i> . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. Imperatori, E. & Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i> . 2ª ed. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. International Council of Nurses (2011). <i>Classificação Internacional para a prática de enfermagem Versão 2</i> . Santa Maria da Feira: Lusodidacta. Laureano, R, & Botelho, M (2017). <i>SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.)</i> . Lisboa: Edições Sílabo. Ministério Da Saúde. Direção Geral da Saúde (2015). <i>Plano Nacional de Saúde - revisão e extensão a 2020</i> . Lisboa: DGS. Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). <i>Introdução à Estatística (3ª ed.)</i> . Lisboa: Escolar Editora. DGS (2017). <i>Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS</i> . Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public Health Nursing :Population-Centered Health Care in the Community</i> . (9th ed.) Toronto: Elsevier. WHO (2012). <i>Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies</i> . A foundation document to guide capacity development of health educators. Disponível www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pdf .
Bibliografia complementar	Charepe Z, Resende A, Oliveira P, Querido A. (2018). <i>Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Abordagem Colaborativa em Enfermagem</i> . <i>Revista de Enfermagem UFPE on line</i> . [Internet]. Dec. [citado 2019 julho 12]; [21 páginas]. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234720/30852 Organização Mundial Da Saúde (2010). <i>Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais</i> . Genebra: OMS. Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2010). <i>Programa Nacional de Saúde Escolar</i> . Lisboa: DGS. Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2013). <i>Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA 2012-2016</i> . Lisboa: DGS. Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2018). <i>Tuberculose em Portugal 2018</i> . Lisboa: DGS. Solar, O., & Irwin, A. (2005). <i>Comissão de determinantes sociais de saúde. Rumo a um Modelo Conceitual para Análise e Ação sobre os Determinantes Sociais de Saúde. Ensaio para apreciação da Comissão de Determinantes Sociais de Saúde</i> . Rascunho.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo Professora Coordenadora henriqueta@esenf.pt 50 horas de carga letiva na UC									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Virgínia Sousa Guedes Assistente Convidado guedes.vir@gmail.com 121 horas de carga letiva na UC									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do estágio de natureza profissional estão direcionados à concretização do projeto de desenvolvimento profissional desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem Comunitária, na área de Saúde Familiar. - Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da Enfermagem Comunitária, na área de Saúde Familiar. - Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas. - Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da enfermagem de saúde familiar, no âmbito do exercício profissional avançado. - Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da enfermagem de saúde familiar, a melhor evidência disponível. - Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da Enfermagem Comunitária, na área de Saúde Familiar. - Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Familiar. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	30	840	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
									50	340
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem Comunitária, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O segundo módulo do estágio de natureza profissional realiza-se nas Unidades de Saúde Familiar (USF) ou Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)</p> <p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de</p>									

	<p>aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares, num total de 200 horas.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste modulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.</p>
Bibliografia principal	<p>Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. <i>PHYSIS: Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 17(1), 77-93.</p> <p>Figueiredo, M. (2012). <i>Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família</i>. Loures: Lusociência.</p> <p>Filho, N., & Barreto, M. (2012). <i>Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicação</i>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Imperatori, E. & Giraldes, M. (1986). <i>Metodologia do planeamento da saúde: Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais</i>. 2ª ed. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.</p> <p>International Council of Nurses (2011). <i>Classificação Internacional para a prática de enfermagem Versão 2</i>. Santa Maria da Feira: Lusodidacta.</p> <p>Laureano, R, & Botelho, M (2017). <i>SPSS Statistics: o meu manual de consulta rápida (3ª ed.)</i>. Lisboa: Edições Silabo.</p> <p>Ministério Da Saúde. Direção Geral da Saúde (2015). <i>Plano Nacional de Saúde - revisão e extensão a 2020</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Murteira, B., Ribeiro, C.S., Silva, J.A., Pimenta, C., & Pimenta, F. (2015). <i>Introdução à Estatística (3ª ed.)</i>. Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>DGS (2017). <i>Desenvolver os planos locais de saúde reforçar o Plano Nacional de Saúde - Manual orientador dos PLS</i>.</p> <p>Stanhope, M. & Lancaster, J. (2016). <i>Public Health Nursing :Population-Centered Health Care in the Community</i>. (9th ed.) Toronto: Elsevier.</p> <p>WHO (2012). <i>Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies. A foundation document to guide capacity development of health educators</i>. Disponível www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pdf.</p>
Bibliografia complementar	<p>Charepe Z, Resende A, Oliveira P, & Querido A. (2018). <i>Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Abordagem Colaborativa em Enfermagem</i>. <i>Revista de Enfermagem UFPE on line</i>. [Internet]. Dec. [citado 2019 julho 12]; [21 páginas]. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234720/30852</p> <p>Organização Mundial Da Saúde (2010). <i>Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais</i>. Genebra: OMS.</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2010). <i>Programa Nacional de Saúde Escolar</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2013). <i>Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/SIDA 2012-2016</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral da Saúde (2018). <i>Tuberculose em Portugal 2018</i>. Lisboa: DGS.</p> <p>Solar, O., & Irwin, A. (2005). <i>Comissão de determinantes sociais de saúde. Rumo a um Modelo Conceitual para Análise e Ação sobre os Determinantes Sociais de Saúde. Ensaio para apreciação da Comissão de Determinantes Sociais de Saúde</i>. Rascunho.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	

Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados										
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipa de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			12	4		6			6		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 										

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação engloba duas componentes:</p> <p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar																												
Unidade curricular (UC)	Processos familiares e papéis na família																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José Peixoto Cardoso Professora Coordenadora mariajose@esenf.pt 24 horas de carga letiva na UC																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo Professora Coordenadora henriqueta@esenf.pt 24 horas de carga letiva na UC Ana Isabel Pinho Vilar Professora Adjunta avilar@esenf.pt 12 horas de carga letiva na UC																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados de avaliação da família como unidade, sujeita a transições ao longo do ciclo vital - Relacionar os dados de avaliação da família com os diagnósticos de enfermagem na área da saúde familiar; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio da família como unidade; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem no âmbito dos processos e papéis familiares. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas em situações clínicas de especial complexidade, no âmbito dos processos e papéis familiares. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>22</td> <td>20</td> <td></td> <td>8</td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	22	20		8			10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	22	20		8			10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos e papéis familiares, decorrentes das transições desenvolvimentais, saúde doença e situacionais, que ocorrem ao longo do ciclo vital:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planeamento familiar; - Adaptação à parentalidade - Papel parental - Papeis familiares - Interação de papeis - Comunicação familiar - Processo(s) familiar(es) <p>Estratégias de avaliação no domínio dos processos e papéis familiares ao longo do ciclo vital. Diagnósticos de enfermagem no domínio dos processos e papéis familiares ao longo do ciclo vital. Intervenções de enfermagem no domínio dos processos e papéis familiares ao longo do ciclo vital.</p> <p>Coping familiar em situação de: Gravidez (na adolescência); adoção; divórcio; morte e luto; Violência na Família; exclusão social; e família com membro com doença crónica.</p>																												

	<p>Estratégias de avaliação no domínio do coping familiar</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no domínio do coping familiar</p> <p>Intervenções diferenciadas de enfermagem no domínio do coping familiar.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Tendo como propósito o desenvolvimento de competências para prestar cuidados de enfermagem às famílias, ao longo do ciclo vital, pretende-se a reconstrução de saberes que potencializem o saber agir e o saber transferir face às exigências dos contextos da ação.</p> <p>Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas e ativas: seminários, trabalhos de grupos com discussão de casos e role playing.</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação contínua que pondera a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas TP e OT). A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e posteriormente explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.</p>
Bibliografia principal	<p>Carter, B., & McGolderick, M. (2007). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Figueiredo, M. (2013) Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família. Loures: Lusociência.</p> <p>Figueiredo, M. (Coordenação) (2022). Conceção de Cuidados em Enfermagem de Saúde Familiar, estudos de caso. Pêro Pinheiro: Sabooks.</p> <p>Figueiredo, M., Madeira, A., Reis, A., Santos, M., Santiago, M., Ferreira, M., Dias, H. (2022) Aprendizagem do cuidar a família na comunidade: Usabilidade do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Revista de Enfermagem Referência https://doi.org/10.12707/RV21073.</p> <p>Paulino, M., & Rodrigues, M. (2016). Violência doméstica. Lisboa: Prime Books.</p> <p>Relvas, A. (1996). O ciclo vital da família: Perspectiva sistémica. Porto: Edições Afrontamento.</p> <p>Relvas, A., & Alarcão, M. (2002). Novas Formas de Família. Coimbra: Quarteto.</p> <p>Yunes, M. A., Garcia, N. M., & Albuquerque, B. M. (2007). Monoparentalidade, pobreza e resiliência: Entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20(3), 444-453.</p> <p>Kaakinen, J. R., Cohelo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (Eds.). (2018). Family health care nursing: Theory, practice, and research (6th ed.). Philadelphia, PA: F. A. Davis.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aggarwa, I S., & Gerrets, R. (2014). Exploring a Dutch paradox: An ethnographic investigation of gay men's mental health. Culture, Health & Sexualit, 16(2), 105-119.</p> <p>American Academy of Pediatrics. (2002). Coparent or second-parent adoption by same-sex parents. Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health. Pediatrics, 109(2), 339-340.</p> <p>Arrais, A. R., Brasil, K. C. T. R., Cárdenas, C. J., & Lara, L. (2012). O lugar dos avós na configuração familiar com netos adolescentes. Revista Kairós Gerontologia, 15(2), 159-176.</p> <p>Espina, A., & Ortega, M. A. (2004). Discapacidades físicas y sensoriales ? Aspectos psicologicos, familiares y sociales. Madrid: Ed. CCS</p> <p>Espina, A., & Ortega, M. A. (2004). Discapacidades físicas y sensoriales ? Aspectos psicologicos, familiares y sociales. Madrid: Ed. CCS</p> <p>Goodman, C. C. (2007). Family dynamics in three generations grandfamilies. Journal of Family Issues, 28, 355-379.</p> <p>Martins, M. M. (2002). Uma crise acidental na família: O doente com AVC. Coimbra: Formasau.</p> <p>Martins, M. M. M., Monteiro, M. C. D., & Gonçalves, L. H. T. (2016). Vivências de familiares cuidadores em internamento hospitalares: O início de dependência do idoso. Revista de enfermagem UFPE, 10(3), 1109-18.</p> <p>Marcon, S. S., Radovanovic, C. A. T., Waidman, M. A. P., Oliveira, M. L. F., & Sales, C. A.</p>

	<p>(2005). Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. <i>Texto & Contexto Enfermagem</i>, 14, 116-124.</p> <p>McCoy, A., Rauer, A. E., & Sabey, A. (2017). Meta-marriage: Links between older couples' relationship narratives and marital satisfaction. <i>Family Process</i>, 56, 900-914.</p> <p>Passos, S. S., Pereira, A., & Nitschke, R. G. (2015). Routine of the family companion during hospitalization of a family member. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i>, 28(6), 539-45.</p> <p>Peixoto, M. J. (2012). Promover o Bem-Estar do Familiar Cuidador - Programa de Intervenção Estruturado. Saarbrücken:Novas Edições Acadêmicas.</p> <p>Santiago, M., & Figueiredo, M. H. (2015). "Immigrant Women's Perspective on Prenatal and Postpartum Care: Systematic Review". <i>Journal of Immigrant and Minority Health</i>, 17(1), 276 - 284. https://doi.org/10.1007/s10903-013-9915-4</p> <p>Walsh, F. (2002). A family resilience framework: Innovative practice applications. <i>Family Relations</i>, 51, 130-137.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Promoção da saúde individual no contexto da família									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Fernanda dos Santos Bastos - Coordenadora da UC Professora Coordenadora. fbastos@esenf.pt 20 horas de carga letiva na UC									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa Professora Coordenadora. mariarui@esenf.pt 10 horas letivas na UC.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os Programas Nacionais de Saúde que visam a promoção da saúde individual ao longo do ciclo vital, no contexto das famílias; - Conhecer os dados de avaliação no domínio da saúde individual, ao longo do ciclo vital, no contexto da família; - Relacionar os dados de avaliação no domínio da saúde individual, com o processo de diagnóstico de enfermagem, considerando os Programas Nacionais de Saúde; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio da saúde individual, considerando o cuidar antroprobiopsicossocial, cultural e espiritual, no contexto da família; - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras da saúde individual ao longo do ciclo vital, no contexto da família. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	10	6		6			8	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Focos com relevância para a prática de enfermagem, relativos aos indivíduos, ao longo do ciclo vital, inserido na família e no âmbito dos Programas Nacionais de Saúde, nomeadamente, os que se prendem com:</p> <p>Saúde Infantil e Juvenil; Saúde Sexual e Reprodutiva Alimentação Saudável / hábitos e padrão alimentar/comportamentos aditivos Atividade Física Vacinação Gestão da doença crónica.</p> <p>Estratégias de avaliação do indivíduo ao longo do ciclo vital, inserido na família; Diagnósticos de enfermagem no âmbito da promoção da saúde do indivíduo ao longo do ciclo vital, inserido na família; Intervenções de enfermagem no âmbito da promoção da saúde do indivíduo ao longo do ciclo vital, inserido na família.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Tendo como propósito o desenvolvimento de competências para prestar cuidados de enfermagem ao indivíduo inserido na família, ao longo do ciclo vital, pretende-se a reconstrução de saberes que potencializem o saber agir e o saber transferir face às exigências dos contextos da ação. Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas e metodologia ativas, nomeadamente									

	trabalhos de grupo com discussão.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação consta de dois parâmetros: trabalho de grupo (TG), com discussão individual (80%) e avaliação contínua, que pondera a participação nas atividades regulares 20% (trabalho do estudante nas aulas OT). A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e posteriormente explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.
Bibliografia principal	<p>Anderson, E., & Mcfarlane, A. (2000). Community as partner: theory and practice in nursing. Philadelphia: Lippincott.</p> <p>Aires, C., Ferreira, I., Martins, T., & Sousa, M. (2016). Empowerment na gravidez: estudo de adaptação da Empowerment Scale for Pregnant Women para o contexto português, Revista de Enfermagem Referência 4, 10: 49 - 57.</p> <p>Almeida, M., Sousa, M.R., & Loureiro, H. (2019). Eficácia de um programa educacional baseado no empowerment na perceção de autoeficácia em utentes com diabetes. Revista de Enfermagem Referência IV (22), 33-42. doi.org/10.12707/RIV19037.</p> <p>Araújo, M.F., Bastos, F., Lourenço, M., Vilela, A.C., Fernandes, C.S., Brito, M.A., & Campos, M.J. (2021). O Papel dos Cuidados Continuados na Reconstrução da Autonomia. In: Escola Superior de Enfermagem do Porto. Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem. Porto, ESEP. ISBN: 978-989-54454-5-5.</p> <p>Bastos, F. (2015). Teoria explicativa sobre a gestão da doença e do regime terapêutico. A transição para a doença crónica. Ed. 1, 1 vol., ISBN: ISBN 978-3-639-83. Germany: Novas Edições Acadêmicas OmniScriptum GmbH & Co. KG.</p> <p>Bastos, F. (2021). Gestão do Regime Terapêutico. Unidade C, Capítulo 19. In: Henriques, E. (coordenação). O Cuidado Centrado no Cliente. Da Apreciação à Intervenção da Enfermagem. Lisboa, Portugal. Sabooks - Lusodidacta. ISBN: 9789895300648.</p> <p>Bastos, F., & Sousa, M.R. (2016). A gestão do regime terapêutico e o familiar cuidador. In A pessoa dependente & o familiar cuidador, 161 - 182. ISBN: 978-989-20-7135-0. Porto: Escola Superior Enfermagem do Porto.</p> <p>Bastos, F., Morais, E., Campos, J., Brito, A. Campos, J., Cardoso, A., & Sousa, P. (2021). Representação do conhecimento em enfermagem do trabalho: dados relevantes face à saúde individual do trabalhador sob influência do ambiente laboral. Suplemento digital Rev ROL Enfermagem, 44 (11-12): 51-56.</p> <p>Bastos, F., Morais, E., Campos, J., Oliveira, F., Machado, N., & Pereira, F. (2021). Representação do conhecimento em enfermagem do trabalho na ontologia de enfermagem. Suplemento digital Rev ROL Enfermagem, 44 (11-12): 57-61.</p> <p>Bastos, F., Cruz, I., Campos, J., Brito, A., Parente, P., & Morais, E. (2022). Representação do conhecimento em enfermagem – a família como cliente. Revista de Investigação & Inovação em Saúde (RIIS). Vol. 5 (1), 81-96.</p> <p>Cruz, I., Bastos, F., Pereira, F., Silva, A.P., & Sousa, P. (2016). Analysis of the Nursing Documentation in Use in Portugal - Building a Clinical Data Model of Nursing Centered on the Management of Treatment Regimen. Studies in Health Technology and Informatics, 225: 407 - 411. Doi: 10.3233/978-1-61499-658-3-407</p> <p>Figueiredo, M. (2009). Enfermagem de Família: um contexto do cuidar. Porto.</p> <p>Figueiredo, M. (2012). Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Loures: Lusociência.</p> <p>Freire, R. M., Sousa, M., Pereira, F., & Martins, T. (2019). Estudo das propriedades psicométricas da Escala de Bem-Estar Psicológico de 42 itens. Revista Portuguesa de</p>

Enfermagem de Saúde Mental (21), 31-39. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0235>

International Council of Nurses (2019). International Classification Nursing of Practice. ICN acedido em 12 setembro de 2019. <https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnp-browser>.

Kokorelias, K., Gignac, M., Naglie, G., & Cameron, J. (2019). Towards a universal model of family centered care: a scoping review. BMC Health Services Research, 19:564, pp. 1-11. Obtido em 11 de 2021, de https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6693264/pdf/12913_2019_Article_4394.pdf

Lumini, M., Martins, T., & Sousa, M. (2017). The Contribution of Technologies to the Adherence to Medication by Older People: A Systematic Approach. In Adherence to Medical Plans for Active and Healthy Ageing, ed. Costa, E., Giardini, A., Monaco, A. 57 - 74. ISBN: 978-1-53612-293-0. New York: Nova Science Publishers.

Luz, E.L., Bastos, F., Vieira, M., & Mesquita, E. M. (2017). Contribution to the translation and validation of the Adapted Illness Intrusiveness Ratings Scale for the Portuguese context, Revista de Enfermagem Referência, 15: 43 - 52. Doi: 10.12707/RIV17045

Luz, E.L., Bastos, F., & Vieira, M. (2020). Development and Validation of the Individual Empowerment Scale in the Context of Chronic Disease. Revista de Enfermagem Referência, 5(3), e20025: 1-10. DOI: 10.12707/RV20025.

Meleis, A.I. (2009). Transitions Theory – middle-Range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Publishing Company.

Mendes, A., & Bastos, F. (2021).Quadro de Referência para os Cuidados de Enfermagem - Unidade A, Capítulo1. In: Henriques, E. (coordenação). O Cuidado Centrado no Cliente. Da Apreciação à Intervenção da Enfermagem. Lisboa, Portugal. Sabooks - Lusodidacta. ISBN: 9789895300648.

Mota, L., Bastos, F., & Brito, A. (2017). The liver transplant patient: characterization of the therapeutic regimen management style, Revista de Enfermagem Referência, 13: 19 - 30. Doi: 10.12707/RIV17006

Mota, L., Bastos, F., & Brito, A. (2018). Liver transplant recipients: nursing therapeutics during follow-up, Revista de Enfermagem Referência, 16: 19 - 28. Doi: 10.12707/RIV17086

Paiva, A., Cardoso, A., Sequeira, C., Morais, E., Bastos, F., Pereira, F...& Marques, P. (2014). Análise da parametrização nacional do Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem - SAPE® (Vols. 1-7). Porto: Escola Superior Enfermagem do Porto.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2008). Plano Nacional de Saúde Reprodutiva. ISBN 978-972-675-182-3

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil Lisboa: DGS.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2015). Plano Nacional de Saúde – Revisão e Extensão a 2020. Lisboa: DGS.

Portugal. Ministério da Saúde. Diário da República, 2.ª série — N.º 159 — 19 de agosto de 2016. Despacho n.º 10441/2016. Programa Nacional de Vacinação.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2016). Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Saúde e do Bem-Estar. Disponível em <https://nutrimento.pt/noticias/estrategia-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica-da-saude-e-do-bem-estar/>

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2022). Programa Nacional de vacinação. Disponível em <https://www.sns24.gov.pt/tema/vacinas/programa-nacional-de-vacinacao/>.

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde (2019). Programa Nacional para a

	<p>Promoção de Alimentação Saudável. Lisboa: DGS.Disponível em https://alimentacaosaudavel.dgs.pt/</p> <p>Potter, P. (2005). Fundamentos de enfermagem (Vol. 2). Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Russel, L. (2020). Capturing Family Complexity in Family Nursing Research and Practice. <i>Journal of Family Nursing</i>. Vol. 26(4) 287–293.</p> <p>Silva, A. (2011). Desenvolvimento infantil: as competências e o desenvolvimento das crianças dos 0 aos 2 anos. Lisboa: Climepsi editores.</p> <p>Sousa, M., Vilar, A., Sousa, C., & Bastos, F. (2021). Autogestão da doença crónica: dos modelos aos programas de intervenção (pp. 15-26). In <i>Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem</i>. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.</p> <p>Sousa, M. & Bastos, F. (2021). Hipertensão e diabetes – um cluster, um desafio para Promoção da autogestão do regime terapêutico (pp. 123-141). In <i>Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem</i>. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.</p> <p>Sousa, M.R., Bastos F., & Vilar, A. (no prelo). Transições de saúde/doença. A gestão do regime terapêutico. In Figueiredo, H. (ed). <i>Enfermagem de Saúde Familiar</i>. Editora Lidel</p> <p>Sousa, M., Pereira, F. & Martins, T. (2017). Impact of an educational programme in Portuguese people With Diabetes", <i>Action Research</i>, 27: 1 - 19. doi: 10.1177/1476750317736369</p> <p>Sousa, M.R. (2013). Promover o Autocuidado. Apoiar a Adesão e a Gestão do Regime Terapêutico. Programa de Intervenção de Enfermagem em Pessoas com Diabetes. Tese de Candidatura ao grau de Doutor em Ciências de Enfermagem, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto.</p> <p>Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). <i>Enfermagem de saúde pública: cuidados de saúde na comunidade centrados na população</i>. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Thirsk, L., Vandall-Walker, V., Rasiah, J., & Keyko, K. (2021). A Taxonomy of Supports and Barriers to Family-Centered Adult Critical Care: A Qualitative Descriptive Study. (SAGE, Ed.) <i>Journal of Family Nursing</i>, 27(3), pp. 199-211. doi:DOI: 10.1177/1074840721999372</p> <p>Verdi, M., Boehs, A., & Zampieri, M. (2005). <i>Enfermagem na atenção primária</i>. Florianópolis.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Sites aconselhados:</p> <p>http://www.dgs.pt/ - Direção Geral da Saúde</p> <p>www.mcsp.min-saude.pt/ - Cuidados de Saúde Primários</p> <p>http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.</p> <p>http://www.aenfermagemeasleis.pt/2021/05/13/prorrogacao-do-plano-nacional-de-saude-extensao-2020-no-ano-de-2021-dgs/</p> <p>https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento_367_2015_Padroses_Qualidade_Cuidados_Especializados_EnfSaudeFamiliar.pdf</p> <p>https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8418/115698536.pdf</p> <p>https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/comunicacao/Documents/2014/DL118_2014_EnfFamilia.pdf</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	

Outras informações
relevantes

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Relação e comunicação terapêutica em contexto de Saúde Familiar									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA ISABEL VILAR									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/descrever as etapas da comunicação com a pessoa e família. • Executar técnicas específicas da comunicação verbal e não verbal de forma intencional. • Interpretar a comunicação não-verbal do utente e família. • Executar estratégias de comunicação com a pessoa e família; • Executa estratégias de comunicação com a equipa em situações complexas. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	9	9	12					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da comunicação clínica; - Comunicação clínica e terapêutica; - Princípios da Entrevista Clínica e entrevista motivacional; - Competências intrapessoais para a interação terapêutica; - Técnicas da comunicação terapêutica; - O início, o desenvolvimento e o termino de uma relação; - Gestão da comunicação das más notícias; - Comunicação em equipa; - Comunicação com a pessoa e família; - Desafios da interação e comunicação clínica em contexto de saúde familiar; - Técnicas de comunicação com a pessoa e família. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Role playing e treio da comunicação (video).									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Global: Teórica, Teórico- Prática e Prática laboratorial - 100% (60% avaliação continua e 40% trabalho Individual) Cada Estudante executa um vídeo com uma interação com a pessoa com problemas de saúde mental, onde demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação.									
Bibliografia principal	Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Coelho, M. T. V. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.									

	<p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. <i>Critical Care Nurse</i>, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. <i>American Journal of Critical Care</i>, 20 (2) 28-40</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. <i>Nurse Educ Pract</i> 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interacção. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafio para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J.; Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers</p> <p>Yerena, S. F. (2005). Comunicación oral: fundamentos y práctica estratégica (2ª ed.).</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar										
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I										
Ano letivo	2022 /2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesua Silva Figueiredo henriqueta@esenf.pt										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)											
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
						15	15		10		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e tipos de trabalho de projeto; - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 										
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p>										
Língua de ensino	Português										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).										
Bibliografia principal	BARKER, S.; COLE, R., et al. – Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, 2014. (Espírito de Negócios)										

	<p>BIRD, P. – Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, 2008. (Espírito de Negócios)</p> <p>CASCÃO, F. – Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning, 2009.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. – Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, 1989. p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. – Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2013.</p> <p>SANTOS, G. G. – Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH, 2011.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora.</p> <p>Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Clements, J. P., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning.</p> <p>Leite, E.; Malpigue, M.; Santos, M. (1989). Metodologia de projecto – um projecto de mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: Melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II									
Ano letivo	2022 /2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Henriqueta de Jesus Silva Figueiredo henriqueta@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O trabalho de projeto é orientado e acompanhado, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem comunitária, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	30	840	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
							30		20	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da Enfermagem Comunitária, na área de Saúde Familiar.</p> <p>Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I.</p> <p>Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido.</p> <p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório.</p> <p>A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).									
Bibliografia principal	<p>Barker, S., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora.</p> <p>Menezes, I. (2010). Intervenção comunitária: Uma perspetiva psicológica. Porto: Editora Livpsic, 2010.</p> <p>Nunes, L. et al.(2010). Metodologia de projecto: Colectânea descritiva de etapas. Revista</p>									

	<p>Percursos, 15. Ruivo, A et al. (2010). Metodologia de projecto: Coelctânia descritiva das etapas. Revista Percursos,15. Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. ISSN: 1646-5067 Stanhope,& Lancaster, J. (2016). Public Health Nursing :Population-Centered Health Care in the Community. (9th ed.) Toronto: Elsevier. Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem comunitária e de saúde pública.Disponível em www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf OMS (2008). Cuidados de saúde primários: Agora mais que nunca. Lisboa: OMS.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora. Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo. Clements, J. P., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning. Leite, E.; Malpigue, M.; Santos, M. (1989). Metodologia de projecto – um projecto de mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82. Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: Melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel. Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: Uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar									
Unidade curricular (UC)	Promoção do autocuidado e o papel de familiar cuidador no contexto da família									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Joana Campos Maria Joana Alves Campos (prof adjunta)-joana@esenf.pt- 4 h T + 9OT + 7 h S									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Martins (prof. coordenadora)-teresam@esenf.pt - 2 h T + 3OT + 5hS Maria Joana Campos- (prof. adjunta)-joana@esenf.pt- 4h T + 9 OT + 7h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os dados indicativos do processo de adaptação e de capacitação para o exercício do papel de cuidador de pessoas com compromisso no autocuidado, em contexto domiciliário; - Relacionar os dados de avaliação inicial com o processo de diagnóstico de enfermagem, como foco no autocuidado e no exercício do papel de familiar cuidador, em contexto familiar; - Identificar os diagnósticos de enfermagem relacionados com o exercício do papel de cuidador e com o autocuidado; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas a familiares cuidadores de pessoas com compromisso no autocuidado, em contexto domiciliário; - Conhecer os critérios para prescrição das intervenções de enfermagem direcionadas à promoção do autocuidado, em contexto domiciliário; - Descrever as intervenções de enfermagem avançadas destinadas a familiares cuidadores que apoiem a sua capacitação para o exercício do papel, no seio das famílias. - Descrever as intervenções de enfermagem avançadas destinadas à promoção do autocuidado, potenciando as forças e recursos da família. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	6			12			12	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Familiar cuidador e medidas avançadas para a promoção dos autocuidados na pessoa com dependência; Avaliação das capacidades de desempenho; Capacitação para o papel; Bem-estar e gestão da sobrecarga. - Focos com relevância para a prática de enfermagem de família no domínio do exercício do papel de familiar cuidador de pessoas com compromisso no autocuidado (Consciencialização do familiar cuidador sobre a situação de saúde/doença; Conhecimentos do familiar cuidador; Capacidade do familiar cuidador; Autoeficácia do familiar cuidador; Significado atribuído; Acesso a recursos; Medo; Stress e Sobrecarga do Familiar cuidador). - Focos com relevância para a prática de enfermagem de família no domínio da capacitação para o autocuidado. - Estratégias de avaliação da condição inicial dos familiares cuidadores de pessoas com compromisso do autocuidado, no contexto das famílias. - Estratégias de avaliação da condição inicial dos clientes, com foco no autocuidado, no contexto das famílias. - Diagnósticos de Enfermagem no âmbito do exercício do papel de familiar cuidador de pessoas com compromisso no autocuidado, no seio das famílias. - Diagnósticos de Enfermagem no âmbito do autocuidado, no seio das famílias. 									

	<p>- Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à capacitação e promoção do bem-estar dos familiares cuidadores de pessoas com compromisso no autocuidado.</p> <p>- Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à capacitação e promoção do autocuidado.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Perspetiva-se a utilização de metodologias expositivas e metodologia ativas, nomeadamente trabalhos de grupo com discussão
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação da unidade curricular será feita através da realização de um trabalho de grupo, com especificação de nota para o relatório escrito e para a participação do estudante na apresentação e discussão do trabalho.</p> <p>A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes, no início da unidade curricular, e posteriormente explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.</p>
Bibliografia principal	<p>Araújo, F., Campos, J., Lumini, M.J., & Nogueira, N. (2021). A fragilidade no contexto da saúde. In Escola Superior de Enfermagem do Porto, Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem (p.27-42). Porto: ESEP. ISBN 978-989-54454-5-5</p> <p>Araújo, F., & Martins, T. (2016). Avaliação dos cuidadores: Considerações e orientações para a prática. In T. Martins, M.F. Araújo, M.J. Peixoto, & P.P. Machado (Orgs.), A pessoa dependente e o familiar cuidador (pp. 113-130). Porto: ESEP. ISBN: 978-989-20-7135-0</p> <p>Barbabella, F., Poli, A., Andréasson, F., Salzmman, B., Papa, R., Hanson, E., et al. (2016). A web-based psychosocial intervention for family caregivers of older people: Results from a mixed-methods study in three European countries. JMIR Res Protoc, 5(4), e196. Doi: 10.2196/resprot.5847.</p> <p>Boyacioglu, N.E., & Kuthu, Y. (2017). The effectiveness of psychoeducational interventions in reducing the care burden of family members caring for the elderly in turkey: a randomized controlled study. Arch Psychiatr Nurse, 31(2), 183-189. Doi: https://doi.org/10.1016/j.apnu.2016.09.012</p> <p>Brito, M.A. (2012). A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado: Uma teoria explicativa. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal.</p> <p>Chen, H., Huang, M., Yeh, Y.; Huang, W., & Chen, C. (2015). Effectiveness of coping strategies intervention on caregiver burden among caregivers of elderly patients with dementia. Psychogeriatrics, 15, 20-25. Doi: http://dx.doi.org/10.1111/psyg.12071</p> <p>França, D., Peixoto, M.J., Araújo, F. (2020). Intervenções eficazes na prevenção ou redução da sobrecarga do familiar cuidador: revisão sistemática da literatura. Rev ROL Enferm (Suplemento digital);43(1), 69-81.</p> <p>Lourenço, M., Encarnação, P., Martins, T., Araújo, F., & Machado, P. (2021). Self-care deficit versus the potential to improve self-care: explanation of the nurse's clinical judgments. Revista de Investigação & Inovação em Saúde, 4(2), 7-18.</p> <p>Martins, T., Araújo, M.F., Peixoto, M.J., & Machado, P.P. (2016). A Pessoa Dependente & o Familiar Cuidador. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto (coordenador).</p> <p>Martins, T., Peixoto, M.J., Araújo, F., Rodrigues, M., & Pires, F. (2015). Desenvolvimento de uma versão reduzida do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal. Rev Esc Enferm USP; 49(2):236-244. DOI: 10.1590/S0080-623420150000200008</p> <p>Meleis, A.I., Sawyer, L.M., Eun-Ok, I., Messias, D.H., & Schumacher, K., (2010). Experiencing Transitions: An emerging Middle-Range Theory. In Meleis, A.I., Transitions Theory – middle-Range and situation-specific theories in nursing research and practice (pp. 52-72). New York:</p>

	Springer Publishing Company.
	Shyu, Yea-Ing L. (2000). The needs of family caregivers of frail elders during the transition from hospital to home: A Taiwanese sample. <i>Journal of Advanced nursing</i> , 32(3), 619-625.
Bibliografia complementar	<p>Araújo, M.F. (2011). Contributos do apoio psicossocial aos familiares cuidadores/idosos, após fratura da extremidade proximal do Fémur. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Porto-Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Porto, Portugal.</p> <p>Campos, M.J., Padilha, J.M., & Oliveira, F. S. (2010). A família prestadora de cuidados: uma revisão da literatura. <i>Revista Sinais Vitais</i>, 89, 30-37.</p> <p>Gonçalves, P. J. P. (2015). Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado - estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto. Tese de Doutoramento apresentada ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.</p> <p>Pereira, I. C., & Silva, A.A. (2012). Ser cuidador familiar: A perceção do exercício do papel. <i>Pensar Enfermagem</i>, 16(1),42-54.</p> <p>Queirós, C., Silva, M., Cruz, I., Cardoso, A., & Morais, E. J. (2021). Nursing diagnoses focused on universal self-care requisites. <i>International nursing review</i>, 68(3), 328–340. https://doi.org/10.1111/inr.12654</p> <p>Rodrigues, T.F., Cardoso, L. C., Rêgo, A. S., Elias, M.F., & Radovanovic, C. A. (2021). Intervenção educativa para aumento da competência do cuidador informal: estudo piloto quase experimental. <i>Texto & Contexto Enfermagem [Internet]</i>, 30, e20200152. DOI https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0152</p> <p>Schumacher, K.L. (1995). Family caregiver role acquisition: Role- making through situated interaction. <i>Scholarly Inquiry for Nursing Practice</i>, 9(3), p.211-226.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomatoterapia e Enfermagem do Trabalho																												
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomatoterapia. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	16			9			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	16			9			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomatoterapia. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem.</p> <p>As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).																												

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAS, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes